

## PROGRAMA DE SAÍDAS: MAIS UM PASSO DOS PATRÕES NA ESCALADA CONTRA A EMPRESA E CONTRA OS TRABALHADORES

O novo ano na PT/MEO inicia-se com um novo programa de saídas anunciado.

Depois de, no passado, se declararem contra as suspensões de contrato e pré-reformas, depois de práticas de pressão para a rescisão, com inatividades forçadas, mudanças de actividade e de locais de trabalho forçadas, transmissões de actividade forçadas para empresas externas, chega agora o novo plano de saídas. O que terá mudado para esta alteração de estratégia!?

Face à pressão, ao assédio e ao descrédito reinante, não admira que a saída nas condições indicadas pareça tentador, num primeiro momento, para muitos trabalhadores.

Mas neste panorama apresentado como idílico, os trabalhadores sabem que :

- este programa é pior que os anteriores, confirmando que , em cada nova edição as condições vão piorando são excluídos aumentos da remuneração , deixa de haver condições mais favoráveis em função da idade;

- a empresa reserva-se o direito de recusar a saída de pessoas, ao mesmo tempo que pede

que os trabalhadores se ofereçam para aderir ao programa de saídas;

- o contexto é hoje menos seguro para situações de trabalhadores dependentes da empresa, mas fora do quadro de actividade;

- a pressa colocada neste processo, para além de ser mais uma forma de pressão, leva a pensar que o verdadeiro objetivo dos patrões é o que virá a seguir ao programa de saídas.

O PCP sempre rejeitou estes processos de desvalorização do trabalho e considera ainda que um posto de trabalho é ainda um valor mais seguro do que as situações de suspensão e pré-reforma.

Para a empresa PT/MEO/ALTICE, a saída de um grande número de trabalhadores, vai implicar uma nova degradação de funcionamento, além da perda de conhecimentos e experiências. No contexto atual, as alterações que venham a ser adoptadas , serão no sentido de maior externalização de serviços, da desagregação das condições de actividade, de maior pressão sobre os trabalhadores, mais precariedade, da entrega a mais centros de decisão externos ao país.

Para a empresa PT/MEO/ALTICE, a saída de um grande número de trabalhadores, vai implicar uma nova degradação de funcionamento, além da perda de conhecimentos e experiências. No contexto atual, as alterações que venham a ser adoptadas, serão no sentido de maior externalização de serviços, da desagregação das condições de actividade, de maior pressão sobre os trabalhadores, mais precariedade, da entrega a mais centros de decisão externos ao país.

As perspectivas que se apresentam são contrárias ao que deveria ser a PT/MEO/ALTICE, única empresa de telecomunicações com expressão nacional e com redes e infra-estruturas que cobrem todo o território nacional.

Esta empresa deveria continuar a ser o principal suporte às telecomunicações em Portugal, com um corpo de trabalhadores, de técnicos e de serviços, capazes de manter e fomentar uma elevada competência nesta área.

O PCP considera que cada dia se reforçam as razões para que seja reposto o controlo público da PT, em defesa da soberania nacional num sector estratégico, em defesa do trabalho com direitos como elemento estruturante do desenvolvimento social, em defesa do desenvolvimento sustentado da economia nacional.



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Comunicado da Célula das Telecomunicações do PCP